

## MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Brasil cria 328 mil vagas de emprego em fevereiro, com 17 mil novos postos na agropecuária.
2. Boletim Focus projeta PIB em 0,5%. Taxa de câmbio recua com novas quedas no dólar e IPCA para o final de 2022 se aproxima de 7%.
3. Nos EUA, área plantada de soja deverá superar área de milho pela primeira vez desde 2018.
4. Plantio do milho 2ª safra está na reta final com perspectiva de aumento na área semeada. 47,1% do milho 1ª safra e 75,8% da soja já foram colhidos.
5. Valores de trigo seguem firmes em março e podem estimular o aumento da área destinada ao cereal.
6. Mês de março é marcado por forte recuo nos preços do café.
7. Preços de hortifrúti oscilam em função da sazonalidade, retração na oferta e elevação de custos de produção.
8. Preços do açúcar e etanol seguem avançando e volume de CBios emitidos está próximo da metade da meta de 2022, com valorização expressiva frente à 2021.
9. Restrição na oferta aquece cotações do leite em 3,3%, informa Cepea.
10. Oferta mundial de leite deverá ser restrita nos próximos seis meses.
11. Recuos nos preços do boi gordo e magro.
12. Cotações dos suínos nas granjas caíram, em média, 10,89% em março.
13. Frango de corte: preços firmes, mas estáveis na última semana de março.
14. Preços da tilápia avançam discretamente na última semana.

### - Indicadores Econômicos -

***Novo Caged*** – A economia brasileira gerou, em fevereiro, 328.507 novas vagas de empregos formais.

Os dados são do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência. O resultado é menor quando comparado a fevereiro de 2021, quando foram criados 397.463 novos postos de trabalho. Entre os setores, em fevereiro deste ano, a agropecuária ficou com a criação de 17.415 vagas, 5,3% do total de empregos gerados no País. No primeiro bimestre do ano, o Brasil soma 478.862 novas vagas de emprego formal. O resultado é 27% menor quando comparado ao primeiro bimestre de 2021. Segundo o Ministério do Trabalho, a menor criação de vagas neste ano, quando comparado ao ano anterior, era um resultado esperado. O início de 2021 foi de crescimento expressivo das contratações em todos os setores econômicos, dada a flexibilização dos protocolos sanitários de combate à pandemia da Covid-19, que perdurou até março daquele ano.

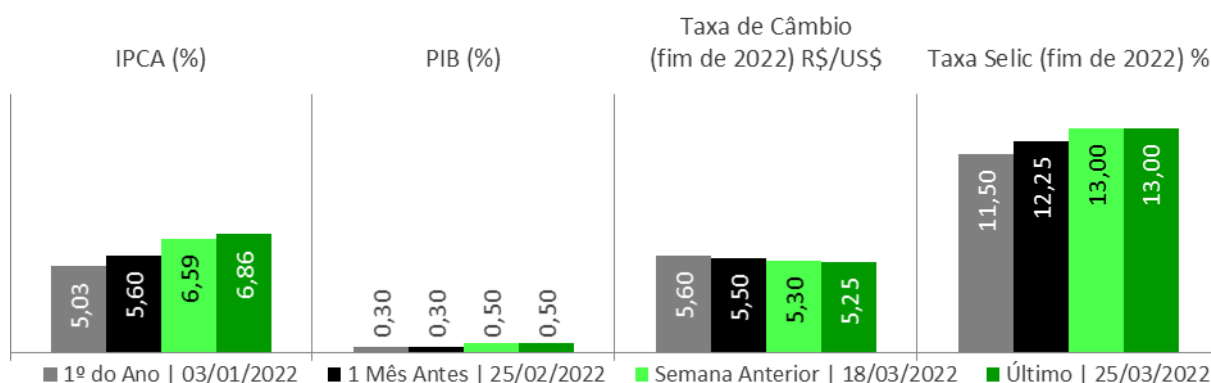
## Saldo líquido de vagas, em fevereiro de 2022, por região e participação da agropecuária

Região	Saldo Total	% no Saldo Total	% de vagas Agro	Saldo Agro	% no Saldo Agro
Sudeste	162.442	49,4%	4,7%	7.645	43,9%
Sul	82.898	25,2%	4,6%	3.785	21,7%
Centro-Oeste	40.930	12,5%	17,5%	7.158	41,1%
Norte	12.727	3,9%	8,7%	1.112	6,4%
Nordeste	28.085	8,5%	-	-2.285	-
<b>Brasil</b>	<b>328.507</b>	<b>100%</b>	<b>5%</b>	<b>17.415</b>	<b>100%</b>

Fonte: Novo Caged – MTP. Elaboração: Dtec/CNA

**Expectativas de Mercado – Altas no IPCA e Taxa Selic.** No último Boletim Focus, publicado no dia 25/3, pelo Banco Central, houve revisões importantes nas projeções para os principais indicadores da economia brasileira. A previsão para o IPCA ao final do ano subiu para 6,86%, 1,8 p.p. acima da primeira previsão do ano. A previsão de crescimento do PIB de 2022 subiu e, agora, é projetada em 0,5%, 0,2 p.p. acima do mês anterior. A taxa de câmbio para 2022 caiu nas últimas semanas, com o dólar sendo cotado abaixo de R\$/US\$ 5. Segundo o Banco Central, a projeção para o final do período é de R\$/US\$ 5,25. A Taxa Selic teve aumento de 0,75 p.p. em relação ao último mês e, agora, está projetada em 13% para o final de 2022.

### Expectativas de mercado



Fonte: BCB. Elaboração: Dtec/CNA

## - Mercado Agrícola -

**USDA – Nos EUA, área plantada de soja deverá superar área de milho pela primeira vez desde 2018.** [Novo relatório](#) indica que a área plantada de soja é estimada em 36,830 milhões de hectares, um aumento de 4% em relação ao ano passado. Já a área plantada de milho é estimada em 36,220 milhões de hectares, uma queda de 4% em relação ao ano passado. Esse movimento é uma indicação direta de que o alto custo dos fertilizantes, que são mais utilizados nas lavouras de milho, e o aumento do custo de outros insumos estão influenciando as plantações de milho nos EUA, bem como os preços da soja estão estimulando o plantio da oleaginosa. Para o trigo, o relatório indica uma área total de 19,180 milhões de hectares, 1% acima quando comparada com a safra anterior. Porém, se concretizado, representará a quinta menor área plantada de trigo desde que os registros começaram em 1919. Em relação ao plantio de algodão, são previstos 4,950 milhões de hectares, área 9% maior que em 21/22.

**Grãos – Plantio do milho 2ª safra está na reta final com perspectiva de aumento na área semeada. 47,1% do milho 1ª safra e 75,8% da soja já foram colhidos.** Segundo o último [boletim de progresso de safra](#) da Conab, o plantio do milho safrinha aproxima-se do final com as lavouras, em sua maioria, em boas condições. A estiagem em regiões de Minas Gerais acende um alerta para a região. Boas condições climáticas são observadas nas demais regiões produtoras. Já para o milho 1ª safra, 47,1% foi colhido. A priorização da colheita da soja atrasa a colheita do milho no Rio Grande do Sul. A colheita também está prejudicada na Bahia devido à umidade dos grãos. Paraná e Santa Catarina apresentam redução de produtividade devido ao clima adverso. Minas Gerais, São Paulo e Goiás avançam com boas produtividades: 75,8% da área plantada de soja foi colhida, cinco pontos percentuais a mais que no boletim passado. As chuvas ainda atrapalham o avanço da colheita em São Paulo e no Tocantins.

**Trigo – Valores de trigo seguem firmes em março e podem estimular o aumento da área destinada ao cereal.** O conflito entre Rússia e Ucrânia segue trazendo incertezas para o setor. Apesar de ainda contabilizar altas no mercado internacional, o balanço do mês foi de preços domésticos 9% maiores do que no mês anterior no Paraná, maior produtor nacional, como mostra [dados do Cepea](#). O mês de março fechou com cotações em torno de R\$ 1.874/tonelada. Conforme a janela de plantio se aproxima, as chuvas também serão favoráveis à manutenção da umidade no solo e ao desenvolvimento das lavouras. Esse cenário pode levar produtores a aumentar a área destinada ao trigo, porém, o alto custo de produção pode limitar esse avanço.

**Café – Mês de março é marcado por forte recuo nos preços do café.** O mercado futuro do café arábica fechou a semana em recuperação, estendendo ganhos para os principais contratos na Bolsa de Nova York. Os fundamentos continuam sólidos para os preços do café, com o mercado atento às projeções de crescimento do consumo global na casa dos 2,5% para o ciclo 2021/22, resultando em um balanço apertado entre oferta e demanda, o que se soma a persistência de gargalos logísticos. Apesar da recuperação nos preços nesta semana, o mês de março foi marcado por forte recuo nos preços internacionais e domésticos em comparação com o desempenho de mês de fevereiro. A desvalorização do dólar frente ao Real também tem contribuído para redução do valor da saca de café no mercado físico. A média mensal do [indicador Cepea](#), para o mês de março, foi de R\$ 1.286,35 para o arábica e de R\$ 764,89 para o conilon, recuo de -13,4% e -6,7%, respectivamente, em comparação com a média do mês anterior.

**Frutas e Hortaliças – Preços oscilam em função da sazonalidade, retração na oferta e elevação de custos de produção.** O mês de março se encerrou com oscilação nos preços de hortifrúteis. Ao analisar o histórico de preços levantados pelo Projeto HF Brasil (Cepea/Esalq) no atacado, em praças produtoras e beneficiadores, é possível identificar as principais variações frente ao mês anterior. Dentre as altas de preço se destacam o tomate (41,3%), o melão (24,8%), a cenoura (20,7%) e o mamão (16,1%). Em relação às baixas, foi observado retração nos preços de alface (-23%) e lima ácida tahiti (-34,16%). Cabe ressaltar que, para a melancia, embora tenha ocorrido alta nos preços no atacado (3,5%), houve retração nos preços pagos ao produtor (-8,5%). Os preços oscilaram em função da sazonalidade natural dos produtos e a oferta segue impactada pelas chuvas acima da média entre os meses de dezembro e fevereiro nas principais regiões produtoras. Deve-se considerar, ainda, o impacto da elevação nos custos de produção, que pode estar refletindo na área plantada em função da redução das margens. Por outro lado, os aumentos de preço devem ser freados em função dos hortifrúteis serem produtos de alta elasticidade de renda, ou seja, altas muito expressivas resultam em redução na demanda por parte dos consumidores.

**Cana-de-açúcar** – Preços do açúcar e etanol seguem avançando e volume de CBios emitidos está próximo da metade da meta de 2022, com valorização expressiva frente à 2021. [O indicador de preços do Cepea/Esalq para açúcar cristal](#) apontou leve incremento de 1,14% na média dessa semana comparada à anterior, fechando a R\$ 141,06 por saca de 50 kg. Com isso, março fecha o preço médio a R\$ 137,59, valor 27,89% acima do observado no mesmo mês de 2021. Recuperação maior é limitada pela aproximação da nova safra no Centro-sul e o conseqüente aumento de oferta por importantes produtores do adoçante. [Já para o etanol, os dados mostram](#) o avanço dos preços do hidratado (+9,92%) e do anidro (+6,77%) após as quedas de fevereiro, com fechamento médio do mês de março de R\$ 3,15/L e R\$ 3,48/L, respectivamente. Em relação ao mesmo período de 2021, esses aumentos são da ordem de 16,35% e 18,75%. A valorização do etanol hidratado se deve a ganhos de competitividade em relação à gasolina, sendo que quatro estados (São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás) continuam apresentando paridade vantajosa, abaixo de 70%, com a iminência de ser alcançada por mais dois estados nas próximas semanas (Paraná e Mato Grosso do Sul). Em relação aos [CBios \(créditos de descarbonização\), dados da ANP](#) (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) mostram que de janeiro a março foram emitidos 15,78 milhões de créditos, correspondentes à 43,86% da meta anual (35,98 milhões), com preço médio dos três meses de R\$ 85,72/CBio. No mesmo período de 2021, esse índice era de 48,13%, com valor médio de R\$ 30,84 (177,95% abaixo do praticado em 2022 até então).

## - Mercado Pecuário –

**Pecuária de leite** – Restrição na oferta aquece cotações do leite em 3,3%, informa Cepea. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) divulgou o valor do leite na “média Brasil” R\$ 2,2104 para o mês de março, alta de 3,3% ante o mês anterior. O movimento decorre dos elevados custos de produção e intempéries climáticas incidentes em diversas bacias leiteiras do Brasil restringindo os investimentos na produção e, assim, acirrando a competição das indústrias pela matéria-prima. Entretanto, as melhores cotações não significaram alento às margens dos pecuaristas, haja visto que a escalada nas cotações internacionais do cereal, em função dos conflitos no leste europeu, também exerceu influência no mercado brasileiro. O valor da saca de milho foi acrescido também em 3,3%, voltando a alcançar os R\$ 100/saca, conforme o indicador Esalq/BMF&Bovespa. Com isso, a relação de troca do pecuarista com o cereal se manteve em 45,25 litros de leite necessários para a aquisição de uma saca do cereal. A cifra representa 40% a mais que a média histórica dos últimos 10 anos, trazendo preocupações ao setor em um contexto de aumento generalizado nos fatores de produção.

**Pecuária de leite** – Oferta mundial de leite deverá ser restrita nos próximos seis meses. Não bastasse o movimento inflacionário mundial decorrente da pandemia onerando as *commodities* agrícolas e, conseqüentemente, as proteínas animais, a invasão militar russa ao país tido como o celeiro da Europa vem causando impactos na cadeia láctea. A interrupção nos canais de escoamento de grãos e cereais ucranianos tem escasseado a oferta de ração concentrada nos países vizinhos na Europa. A organização de pecuaristas italianos Assalzo emitiu alerta pontuando que a escassez de ração concentrada pode levar ao descarte de centenas de matrizes, enquanto a Asoprovac (Espanha) salientou que a viabilidade das propriedades leiteiras está fortemente ameaçada ante os elevados custos de produção. De acordo com a agência Reuters, os países fornecedores alternativos, notadamente Hungria, Sérvia e Moldávia, proibiram as exportações de grãos para proteger a produção doméstica, contribuindo com o dilema da escassez. Do outro lado do mundo, na Oceania, o cenário de inflação de custos associado ao mau tempo também deverá restringir a produção nos próximos meses, ante um contexto de queda superior à 6% na produção leiteira na Austrália e Nova Zelândia nos últimos 12 meses, conforme a corretora StoneX. Considerando que somente Nova

Zelândia e União Europeia respondem por 70% das exportações mundiais de leite, o cenário adiante aponta para menor oferta mundial do produto, o que deverá sustentar as cotações. Os contratos futuros do último leilão GDT corroboram com o cenário, para os quais as cotações do leite em pó integral permanecem em torno de US\$ 4.600 até agosto.

**Pecuária de corte – Recuos nos preços do boi gordo e do boi magro.** Os preços da arroba do boi gordo caíram nesta semana, com a oferta maior de bovinos para abate e escalas mais confortáveis, que em alguns frigoríficos ultrapassam os 10 dias. Em São Paulo, a referência para o boi gordo fechou em R\$ 323,25/@ no dia 31/3, segundo o Indicador Cepea, um recuo de 6,84% na comparação semanal. No atacado, a carne bovina teve alta de 1,29% na última semana de março, com as compras em maior ritmo pelo varejo para abastecimento para a virada de mês. A carcaça casada (boi) ficou cotada em R\$ 22,07/kg. No mercado de animais para reposição, o boi magro está cotado em R\$ 3.737,40 por cabeça na praça paulista, uma queda de 10,30% na semana, acompanhando a maior oferta do lado vendedor. No estado, atualmente, são necessárias 11,56 arrobas de boi gordo para a aquisição de um boi magro. Com a queda mais forte no preço do boi magro em relação ao boi gordo, a relação de troca para o terminador melhorou 3,71% em sete dias.

**Suínos – Cotações dos suínos nas granjas caíram, em média, 10,89% em março.** Os preços dos suínos recuaram 5,67% nesta semana, considerando a média de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, que é de R\$ 5,01 por quilo vivo. No mês, a queda acumulada nas granjas, até o dia 31/3, foi de 10,89% (Cepea). No mercado atacadista em São Paulo, a carcaça suína fechou cotada em R\$ 8,19/kg, um recuo de 2,38% na comparação semanal e queda mensal de 5,86%. A grande disponibilidade de carne suína no mercado interno segue pressionando para baixo as cotações em todos os elos da atividade.

**Aves – Frango de corte: preços firmes, mas estáveis na última semana de março.** Ao longo de março, o preço do frango vivo subiu 32,7% nas granjas em São Paulo, mas ficou estável nos últimos sete dias, em R\$ 6,50 por quilo. No atacado, houve ligeira alta para a carcaça resfriada nesta semana, de 0,26%, com os negócios em R\$ 7,85/kg. No entanto, no acumulado do mês que se encerrou, o reajuste foi de 24,2%. A oferta mais ajustada na base produtiva e o escoamento melhor desta proteína deram sustentação às cotações ao produtor e na indústria. No mercado de ovos, cuja demanda está firme, houve alta de 1,02% na semana que encerrou no dia 25/3, últimos dados disponíveis. A caixa com 30 dúzias ficou cotada em R\$ 146,87 em São Paulo, segundo dados do Cepea.

**Aquicultura – Preços da tilápia avançam discretamente na última semana.** Na região Norte do Paraná, o preço pago pelo quilo de tilápia na última semana chegou a R\$ 7,75, avançando 1,44%. Na região dos Grandes Lagos de São Paulo, o avanço foi de 0,95%, chegando a R\$7,41. No Oeste do Paraná, o avanço foi o mais modesto das três regiões levantadas – 0,88% – e fechou na marca de R\$ 6,87. Nessa região, os preços são mais baixos devido à grande oferta, já que os maiores produtores de tilápia do Brasil encontram-se nesta área.

# CONGRESSO NACIONAL

1. MP 1.111/22 abre crédito extraordinário em favor de operações no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).
2. Câmara aprova Projeto de Lei sobre produtos alimentícios artesanais de origem vegetal.
3. CMO aprova PLN 1/22, importante para o Plano Safra.
4. CNA debaterá problemas e entraves na organização do setor produtivo da Amazônia Legal.
5. Reforma tributária na pauta da CCJ do Senado.

**Crédito Rural** – Tramita no Congresso Nacional a [MP 1.111/22](#), que abre crédito extraordinário em favor de operações no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). No dia 30/3 foi publicado a Medida Provisória nº 1.111/22, que abre crédito extraordinário, em favor de Operações Oficiais de Crédito, no valor de R\$ 1,2 bilhão. Os recursos serão disponibilizados para arcar com os rebates de parcelas de produtores rurais afetados pelos eventos climáticos adversos, sendo que as condições para a adesão à repactuação das dívidas serão definidas por um decreto de regulamentação, o qual indicará a carência, o prazo para pagamento (número de parcelas), percentual de rebate (desconto), taxa de juros, o enquadramento dos produtores, as finalidades que serão atendidas, as parcelas que serão abrangidas (vencidas e vincendas), a elegibilidade dos produtores e a documentação necessária. Ainda se faz necessário recurso para contemplar os produtores enquadrados no Pronamp e demais produtores. A CNA está atuando para que uma nova medida provisória seja publicada e contemple esses produtores.

**Selo Arte** - Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 29/3, a [PL 5.516/2020](#), que dispõe sobre a identificação de produtos alimentícios artesanais de origem vegetal (Selo Arte) e dá outras providências. A relatora, deputada federal Aline Sleutjes (União-PR), acatou as sugestões propostas pela CNA. Dentre outras, determina que o produto final deve ser individualizado, genuíno, singular e manter características próprias, tradicionais, culturais ou regionais, a fim de ressaltar que a receita é genuína do produtor. A matéria vai ao Senado Federal.

**Orçamento** - No dia 29/3, a Comissão de Orçamento (CMO) do Congresso Nacional aprovou o [PLN 1/22](#). O PLN dispõe sobre a suplementação de recursos para as subvenções em equalizações de taxas de juros para o crédito rural, no valor de R\$ 868.491.103, que são imprescindíveis para se retomar as contratações de crédito da safra 2021/2022 e garantir o lançamento do Plano Safra 2022/2023. A matéria segue para análise do Plenário do Congresso, o que ainda não tem previsão de data para ocorrer.

**Audiência Pública** - A CNA debaterá, no dia 7/4, na Comissão de Agricultura (CRA) do Senado Federal, os problemas e entraves na organização do setor produtivo da Amazônia Legal, especialmente em Rondônia. A discussão ocorre tendo em vista a morosidade no processo de regularização fundiária, atualmente em curso, bem como os conflitos existentes decorrentes da não regularização das áreas produtivas.

**Reforma tributária** – Proposta de Emenda à Constituição nº 110, de 2019, que altera o Sistema Tributário Nacional está na [pauta da CCJ do Senado Federal](#), do dia 6/4. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), trabalhou para viabilizar a discussão da PEC nº 110/2019 na semana de esforço concentrado do Senado, marcada para o período de 4 a 8 de abril.

# INFORME SETORIAL

1. Conflito Rússia x Ucrânia causa volatilidade nos preços dos fertilizantes, com impactos nas relações de troca no Brasil.
2. Novo episódio do “Ouça o Agro” aborda o momento atual e os desafios da pecuária leiteira no Brasil.
3. Evolução das exportações dos complexos soja e milho pelos portos do Arco Norte.
4. CNA participa de debate na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) sobre alterações na CPR e aprimoramentos no regime de garantias.
5. Mapa aprova Termo de Execução Descentralizada do Trigo Tropical da Embrapa, com recursos previstos de R\$ 2.9 milhões para expansão do trigo no cerrado.
6. CDPC aprova recursos do Funcafé para a safra 2022/23.
7. Representantes da cacauicultura se reúnem para debater desafios e oportunidades da cadeia.
8. Portaria dispõe sobre o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para).
9. MMA estabelece procedimentos para autorização de exportação de produtos florestais.
10. CNA participa de reunião da CBAPD para discussão de temas relevantes do setor de agricultura de precisão e digital.
11. CNA debate revogação da TEC do queijo muçarela com Mapa e Camex.
12. GT de Sanidade da Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos discute criação do Plano Nacional.
13. Lançamento do protocolo de Produção Sustentável de Bezerros.
14. Caixa Econômica atende CNA e amplia prazo de financiamento para aquicultores.
15. MMA lançou Plano Nacional para Regularização Ambiental dos Imóveis Rurais.
16. CNA reconduzida como entidade representativa do setor no Conama.
17. CNA debate sobre importância da participação do setor nos Comitês de Bacias Hidrográficas.
18. CNA, em parceria com Faes, Senar/ES, SFB, Giz e Embrapa, mobilizam instituições do Espírito Santo e realizam a oficina de instalação do PRAVALER no estado.

**[Mercado em Foco – Análises especiais sobre as relações de troca e o trade internacional de trigo envolvendo os conflitos da Rússia e Ucrânia.](#)** Em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia iniciou as invasões à Ucrânia após um longo histórico de tensões entre os dois países. Já são mais de 30 dias de conflito que tem trazido instabilidade ao mercado, dada a importância dos países envolvidos no fornecimento de grãos, fertilizantes e gás natural a nível mundial. O cenário incerto quanto à oferta de fertilizantes e preços de commodities agrícolas podem gerar, no curto prazo, alterações significativas nas relações de troca. **[Veja aqui a análise completa sobre Relações de Troca na edição nº6 do Mercado em Foco.](#)** Além dos conflitos com fertilizantes, Ucrânia e Rússia são importantes produtores e exportadores de trigo. Para o Brasil, os impactos imediatos na cultura foram nos preços. Como o trigo é um importante produto na economia mundial e existe o risco de redução drástica da oferta, é interessante acompanhar de perto o balanço de oferta e demanda da commodity. **[Veja aqui a análise completa sobre Dinâmica de Trade de Trigo na edição nº7 do Mercado em Foco.](#)**

**[Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – Novo episódio aborda o momento atual e os desafios da pecuária leiteira no Brasil.](#)** A CNA convidou o presidente da Comissão Nacional de Pecuária e Leite da CNA e da Câmara Setorial de Leite e Derivados do Mapa, Ronei Volpi, para participar da 15ª edição do podcast. O episódio apontou o cenário atual da pecuária leiteira nacional abordando a evolução histórica da cadeia e destacando diversos desafios que envolvem a atividade, como o aumento dos custos de produção e o crescimento modesto nos últimos anos. O convidado contou como o setor reagiu e as

iniciativas que foram tomadas frente à retirada de 28% da tarifa de importação de queijo muçarela que vem de fora do Mercosul. Por fim, foi apresentado o Prêmio CNA Brasil Artesanal 2022, que está com inscrições abertas e vai premiar o melhor queijo artesanal brasileiro neste ano. Para ouvir esse e outros episódios do Ouça o Agro, [clique aqui](#).

***Exportações pelo Arco Norte – Evolução das exportações dos complexos soja e milho pelos portos do Arco Norte.*** O Núcleo de Inteligência de Mercado, com intuito de divulgar as novas fronteiras agrícolas e de exportação dos principais produtos agrícola do Brasil, desenvolveu um gráfico animado para ilustrar as exportações escoadas pelo Arco Norte do Brasil. Dentre os diversos portos no Brasil, a participação dos terminais acima do paralelo 16°S vem aumentando ano após ano. Confira no vídeo linkado a evolução dos volumes exportados do complexo soja e milho e as principais mudanças na logística brasileira que vêm permitindo a maior competitividade dos portos do Arco Norte.

***Financiamento para o agronegócio – CNA participa de debate na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) sobre alterações na CPR e aprimoramentos no regime de garantias.*** No dia 29/3, a CNA participou de uma reunião com a FPA para debater as Medidas Provisórias nº 1.104/2022 e nº 1.085/2021 e o Projeto de Lei nº 4.188/2021. A CNA defendeu o aprimoramento das três iniciativas, especialmente das MPs. A MP nº 1.104/22 aperfeiçoa a Cédula de Produto Rural (CPR), flexibilizando a escolha da assinatura digital e a redação da Lei 13.986/2020 nos artigos sobre o Fundo Garantidor Solidário (FGS). A CNA elaborou emendas à MP sobre inclusão da assinatura eletrônica simples para as garantias, registro de penhor rural vinculados à CPR em registradoras eletrônicas autorizadas pelo Banco Central e alienação fiduciária parcial de imóvel rural quando constituída com escopo de garantia de CPR ou outro título do agronegócio. A MP nº 1.085/21 busca promover a modernização, a desburocratização e a redução de custos cartorários para todas as atividades produtivas que dependem dos serviços cartorários, uma demanda defendida há muito tempo pela entidade. Sobre o PL nº 4.188/21 que busca aprimorar a legislação referente a garantias e institui o serviço de gestão especializada de garantias, a CNA reiterou seu posicionamento contrário à criação de exceções à impenhorabilidade do bem de família e à excussão extrajudicial da hipoteca.

***Trigo – Mapa aprova Termo de Execução Descentralizada do Trigo Tropical da Embrapa, com recursos previstos de R\$ 2,9 milhões para expansão do trigo no cerrado.*** Num cenário geopolítico instável em que se discute a oferta mundial de trigo, o Ministério da Agricultura aprovou o plano de expansão da produção de trigo no Cerrado brasileiro assinado pela Embrapa (TED do Trigo Tropical). São previstos R\$ 2,9 milhões em recursos para o fomento de ações nos próximos 36 meses. O plano tem por objetivo aumentar a área de cultivo em 40% até 2025 – de 252.000 hectares em 2021 para 353.000 hectares –; capacitar 70 assistentes técnicos; produzir 1.760 toneladas de sementes no período; e apoiar 22 dias de campo, 36 unidades demonstrativas, 22 lavouras expositivas e 143 visitas técnicas, além de fóruns e reuniões de pesquisas. Segundo informações da Embrapa, as ações de pesquisa e transferência de tecnologia atingirão os estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bahia, além do Distrito Federal.

***Café – CDPC aprova recursos do Funcafé para a safra 2022/23. O Conselho Deliberativo de Política do Café (CDPC) aprovou, em reunião ordinária, no dia 30/3, o montante de R\$ 6,05 bilhões e a distribuição dos recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).*** A distribuição dos recursos para a safra 2022/2023, destinou R\$ 2,17 bilhão para financiamentos de comercialização; R\$ 1,57 bilhão para financiamentos de custeio; R\$ 1,38 bilhões para a linha de Financiamento para Aquisição de Café (FAC); R\$ 775 milhões para capital de giro e R\$ 160 milhões para recuperação de cafezais danificados. A distribuição dos recursos, aprovada pelo CDPC, ainda será convertida em uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN). O colegiado também aprovou a alteração do limite de crédito de custeio



para as cooperativas de produção. O atual limite de R\$ 30 milhões foi elevando para R\$ 50 milhões. A CNA foi a única instituição a defender a manutenção dos limites, destacando que os principais beneficiários do financiamento de custeio são cafeicultores que contratam esses recursos diretamente com os bancos e cooperativas de crédito, correspondendo a 84% do volume total contratado pelos beneficiários finais.

#### ***Cacau – Representantes da cacauicultura se reúnem para debater desafios e oportunidades da cadeia.***

Em reunião ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Cacau e Sistemas Agroflorestais do Mapa, realizada dia 30/3, representantes do setor dialogaram sobre o cenário atual de produção, moagem e comercialização de cacau e seus derivados. A produção nacional de amêndoa de cacau vem apresentando bons resultados. Para a safra principal, finalizada em meados de março, houve incremento no recebimento nas indústrias moageiras – 118,9% de alta – no acumulado de janeiro e fevereiro/22, frente ao mesmo período de 2021. Assim como a produção, a demanda por derivados também segue com saldo positivo, em especial agora, no período de preparação para a Páscoa. Desafios e oportunidades no mercado internacional também foram apresentadas frente às regulamentações em definição pela União Europeia, Reino Unido e Estados Unidos. O cacau brasileiro ainda é pouco presente no mercado global, mas os produtos derivados têm boa participação e demanda crescente. Para que tal mercado seja mantido e se expanda, faz-se necessário a comprovação de práticas sustentáveis na produção. A produção nacional de cacau é realizada em sua maioria em sistema cabruca – técnica que permite a produção conciliada à preservação da mata nativa – e tal prática pode e deverá ser difundida como uma das estratégias de produção sustentável da cadeia. Na reunião também foram apresentadas as ações do Mapa e entidades parceiras em prol do controle e erradicação da monilíase, doença com foco identificado em cidades do Acre. A monilíase tem como agente causal o fungo *Moniliophthora roreri* e uma das principais medidas de prevenção é a retirada de frutos e plantas doentes, bem como evitar o contato com plantas saudáveis, mesmo que não estejam em pomares comerciais. A conscientização e capacitação de produtores e da sociedade quanto à identificação e prevenção é uma ação fundamental para o combate à doença.

***Produção Agrícola – Portaria dispõe sobre o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para).*** A [Portaria nº 200, de 24 de março de 2022](#), publicada dia 30/3, no Diário Oficial da União, dispõe sobre a instituição do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos ([Para](#)). Conforme definido em texto, poderão integrar o Programa os órgãos ou entidades de vigilância sanitária estaduais, municipais e distritais e laboratórios centrais de saúde pública. O Para é uma ação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), coordenada pela Anvisa, por meio da qual são realizadas coletas de alimentos de origem vegetal, com intuito de analisar a presença de resíduos de defensivos agrícolas. É avaliado também se há risco dietético, caso seja detectado resíduo em algum alimento e este seja ingerido pelo ser humano. Desde a criação do Para, em 2001, foram realizadas mais de 35 mil amostras referentes a 28 tipos de alimentos. Os relatórios são divulgados após três anos de coletas e análises sendo, em média, três ciclos de coletas alternados e 12 produtos analisados por ano. As coletas são realizadas nas capitais e arredores, com intuito de apresentar maior representatividade frente ao mercado como um todo.

***Produtos florestais – MMA estabelece procedimentos para autorização de exportação.*** O Ministério do Meio Ambiente (MMA) publicou, no dia 28/3, [a Instrução Normativa nº 8, de 25 de março de 2022](#) que estabelece os procedimentos para autorização de exportação de produtos e subprodutos madeireiros de espécies nativas oriundas de florestas naturais ou plantadas, visando a complementar as IN's nºs 21/2014, 17/2021 e 8/2022, relativas ao controle de exportação de cargas no âmbito do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). São consideradas espécies nativas todas aquelas que ocorrem naturalmente dentro dos limites do território brasileiro. A IN se aplica

também a produtos e subprodutos de carvão vegetal oriundas de tais espécies. Os documentos e critérios necessários à obtenção de autorização de exportação estão relacionados no disposto.

***Agricultura de Precisão e Digital – CNA participa de reunião da CBAPD para discussão de temas relevantes do setor.*** A CNA participou, no dia 30/3, da reunião da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (CBAPD) no âmbito do Mapa. Dentre os temas discutidos, destaca-se a importância da instituição de uma Política Nacional de Incentivo à Agricultura e Pecuária de Precisão, com objetivo de ampliar a utilização de técnicas de produção agropecuária no Brasil. Foi apresentada a cartilha referente à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Agro, elaborada pela Associação Brasileira de Agricultura de Precisão (AsBraAP) e Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), em parceria com o Mapa, que será lançada em breve, com o objetivo de colaborar no entendimento e aplicação de normas de proteção de dados com segurança jurídica no setor. A equipe do Ministério também demonstrou o funcionamento da Plataforma Agro Hub Brasil, que traz um compilado de informações do ecossistema inovador do agro em um único portal. Por fim, foram discutidas todas as demandas com temas de atuação de Grupos de Trabalho da Comissão em 2022, como por exemplo, a proposição e identificação de tecnologias, plataformas e soluções integradas em agricultura de precisão e digital aplicáveis dentro do Programa de Bioinsumos, do qual a CNA faz parte.

***Pecuária de Leite – CNA debate revogação da TEC do queijo muçarela com Mapa e Camex.*** A CNA tem empenhado esforços para propor a revisão da decisão da Camex que revogou a tarifa de 28% incidente sobre as importações de queijo muçarela de fora do Mercosul. Foram realizadas reuniões junto aos secretários de Política Agrícola e de Comércio e Relações Exteriores do Ministério da Agricultura para entender a origem do pleito, apresentar os impactos na cadeia leiteira e traçar estratégias para a retomada da tarifação. Além disso, a Confederação foi recebida pela secretária-executiva da Camex no Ministério da Economia, na qual as instituições buscaram sensibilizar o colegiado quanto à inocuidade da proposta na contenção da inflação ante os malefícios que a medida pode levar à produção nacional.

***Caprinos e Ovinos – GT de Sanidade da Câmara Setorial discute criação de Plano Nacional.*** No dia 31/3, o GT de Sanidade de Caprinos e Ovinos da referida Câmara Setorial reuniu-se com a chefe da Divisão de Sanidade de Ruminantes do Ministério da Agricultura para apresentar as demandas do setor no tocante à protocolos sanitários para pequenos ruminantes. Conforme o presidente Pedro Martins, que representa a CNA no colegiado, as preocupações quanto ao combate ao *Scrapie* e à *Mycoplasma* demandam reconhecimento e atuação incisiva daquele Ministério para que sejam alcançados os avanços necessários na estruturação dessas cadeias produtivas. Janice Barddal, que assumiu recentemente a pasta, se mostrou sensível às reivindicações e solicitou uma nova reunião em 30 dias para apresentar a situação das instruções normativas referentes ao tema junto ao Departamento de Saúde Animal.

***Bovinos – Lançamento do protocolo de Produção Sustentável de Bezerros.*** No dia 29/3 foi lançado, na sede da CNA, em Brasília, o protocolo de Produção Sustentável de Bezerros. O protocolo é de adesão voluntária pelos pecuaristas e busca, através da rastreabilidade individual, oferecer meios para atender a demanda com relação com ao controle de origem e o impacto socioambiental da produção de bezerros. A gestão dos protocolos de rastreabilidade é feita pela CNA e está prevista no Art. 6º do Decreto nº 7.623/2011.

***Aquicultura – Caixa Econômica atende CNA e amplia prazo de financiamento para aquicultores.*** A CNA, atendendo a pedidos de aquicultores da região Norte, solicitou à Caixa Econômica Federal a readequação de prazos de financiamento, especialmente para peixes nativos, e a reiteração de não exigência de Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) para os aquicultores, conforme o Manual de Crédito Rural.

**RegularizAgro** – No dia 29/3, o Mapa lançou o [Decreto nº 11.015/2022](#), que institui o [Plano Nacional de Regularização Ambiental de Imóveis Rurais](#) e o seu comitê gestor. O Plano Nacional pretende dar celeridade a implementação do Código Florestal em imóveis rurais em todo o Brasil. O objetivo do RegularizAGRO é estabelecer um comitê gestor e um plano de ação entre a União e estados para avançar na agenda da regularização ambiental no País. O Plano será elaborado e aprovado pelo comitê gestor, composto por representantes do Ministério da Agricultura, do Ministério do Meio Ambiente, da Embrapa, do Conselho Nacional de Secretários de Estado de Agricultura (Conseagri) e da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema). O Decreto vai propor medidas e estratégias para o cumprimento das diretrizes da regularização ambiental nas propriedades rurais, que promove um ambiente de segurança jurídica, de governança pública e de articulação setorial necessários à implementação efetiva do Código Florestal em todo o território Nacional. A iniciativa também prevê a criação de estrutura de governança formal, com a instituição de Câmaras Técnicas, que poderão contar com a participação de especialistas no tema para a definição de instrumentos normativos e técnicos.

**Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama)** – No dia 30/3, a CNA garantiu representação do setor agropecuário, por meio do [Decreto nº 11.018/2022](#), que reestrutura o Conama. O Decreto define em 36 o número de membros, entre os quais um assento destinado à CNA como entidade representativa máxima do setor produtivo, além da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Confederação Nacional do Comércio (CNC), Confederação Nacional de Serviços (CNS) e Confederação Nacional do Transporte (CNT). Estende também o mandato para dois anos e amplia a representatividade das Organizações Não-Governamentais (ONGs) em quatro vagas. Além disso, devolve as vagas da Agência Nacional de Águas (Ana) e ao Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio). A política de meio ambiente vigente no Brasil encontra nas resoluções Conama a base para sua normatização, tendo reiteradamente sua convalidação reconhecida pelos tribunais superiores. Desta forma, o investimento da CNA como parte do Conselho é imprescindível para a defesa dos interesses dos produtores rurais e da nação na garantia do desenvolvimento sustentável da agropecuária associado à segurança alimentar estratégica para o Brasil.

**Participação do setor nos Comitês de Bacias Hidrográficas** – No dia 28/3, a CNA realizou uma [Live para debater a representatividade do setor nos Comitês de Bacias Hidrográficas](#). O encontro foi moderado pela assessora técnica da Comissão Nacional de Irrigação da CNA, Jordana Girardello. Os participantes foram o presidente da Comissão Nacional de Irrigação da CNA, David Schmidt; o diretor de Recursos Hídricos e Revitalização de Bacias Hidrográficas do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), Wilson Rodrigues de Melo Júnior; e o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica dos rios Corumbá, Veríssimo e São Marcos em Goiás, Bruno Marques. Especialistas analisam a importância da atuação do setor de irrigação nos comitês de bacia. A Política Nacional de Recursos Hídricos, criada pela Lei 9.433/97, definiu que essa é uma política descentralizada e participativa. Por esse motivo, a participação do setor é vital para a tomada de decisão junto aos Comitês de Bacia, que são as instâncias criadas para deliberar sobre conflitos pelo uso de água, valores a serem cobrados pelo uso dos recursos hídricos, aprovação dos planos de bacias e, conseqüentemente, aplicação dos recursos arrecadados pela cobrança. Os participantes foram unânimes ao ressaltarem a importância do setor se tornar protagonista nas discussões dos Comitês, pois quando não participa, as decisões são tomadas a revelia do setor e podem gerar um grande prejuízo aos produtores. Veja mais sobre o encontro no link: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/especialistas-analisam-a-importancia-da-atuacao-do-setor-de-irrigacao-nos-comites-de-bacia>.

**PRAVALER** - CNA, em parceria com Faes, Senar/ES, SFB e Embrapa mobilizam instituições do Espírito Santo e realizam a oficina de instalação do PRAVALER no estado. Nos dias 29 e 30/3 aconteceu a 1ª oficina de instalação do Programa de Regularização Ambiental Produtiva (PRAVALER) no estado do ES, reunindo representantes das instituições dos setores produtivo (Faes/Senar/Senag/OCB), ambiental

(Seama/IEF/Coalisão) de pesquisa e extensão (Incapar/UFES) e das indústrias de mineração (Vale) e madeireira (Suzano), além dos coordenadores nacionais (CNA/Embrapa/SFB) apoiados com consultoria moderadora da Giz. Nos dois dias foi possível aprofundar nas fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças do processo de regularização ambiental e traçar as estratégias para desenvolver projetos pilotos do PRAVALER no estado, tendo sido, ainda, definidas as áreas de atuação que estarão espalhadas no Norte e no Sul do ES. Foi formado um grupo de trabalho que será responsável pelos encaminhamentos definidos no evento, devendo o PRAVALER ser formalizado por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) que será assinado oficializando o projeto no mês de maio.

## **AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA**

- 4/4 – Reunião da Comissão Nacional de Desenvolvimento da região Norte
- 5/4 – Reunião da Câmara Setorial do Leite/Mapa
- 5/4 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia de Erva Mate
- 5/4 – Reunião para apresentação do Observatório do Meio Ambiente do CNJ (Sistema SIRENJUD)
- 5/4 – Reunião da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA
- 5/4 – Reunião do Grupo de Trabalho de Estatísticas da Cafeicultura – CDPC
- 5 e 6/4 – Fórum MilkPoint Mercado
- 6/4 – Reunião da Câmara Técnica de Educação, Informação, Ciência e Tecnologia (CTECT/CNRH)
- 7/4 – Reunião da Câmara Setorial de Milho e Sorgo do Mapa
- 7/4 – Palestra sobre Panorama do Mercado de Café na Reunião da Comissão Técnica de Cafeicultura do Paraná
- 7/4 – Audiência pública sobre regularização fundiária no Senado Federal
- 7/4 – Reunião da Câmara Técnica de Integração com a Gestão Ambiental e Territorial (CTIGAT/CNRH)
- 8/4 – Reunião da Comissão de Estudo de Segurança Contra Incêndio Florestal da ABNT